

ABORDAGEM GEOGRÁFICA E CULTURAL NO POEMA “MASCULINA” DE CHICO SALLES

Francisco Reynaldo Martins Gabriel ¹
Edneide Pedro Carvalho da Silva ²

RESUMO

A identidade se forja por meio da conexão emocional e do sentimento de pertencimento a um grupo ou local específico, passiva de ser representada por diversos símbolos e elementos que remetem ao lugar de origem. O poema “Masculina”, do autor paraibano sertanejo Chico Salles, traz uma abordagem geográfica e cultural, imprimindo sua perspectiva pessoal e intimista sobre a região. Dessa maneira, objetivou-se nesse artigo fazer reflexões acerca do olhar geopolítico do cordelista para o Estado da Paraíba, discutindo sua relação com as questões culturais entrelaçadas aos versos do poema. Temas como identidade e pertencimento podem ser listados ao longo da obra do autor. Somado às pontuações teóricas, buscou-se, por meio de atividades interdisciplinares, verificar como a literatura de cordel pode contribuir para os estudos da disciplina de Geografia e Literatura no Ensino Médio, bem como, incentivar a valorização dos aspectos locais e regionais que contribuem para a formação da identidade cultural nordestina e do sentimento de pertencimento. Para embasar o corpo teórico do artigo, apoiou-se em autores como Andrade (1975), Baptista (2017), Cascudo (2006), Leonardeli (2009), Rodriguez (2018), entre outros. Outrossim, à luz desses teóricos, esta pesquisa também analisou o engajamento dos discentes participantes, enquanto indivíduos diretamente conectados com a temática levantada na literatura de cordel, dentro do contexto geopolítico e social em que estão inseridos. Como resultados, percebeu-se que, a partir da mediação do poema estudado, os alunos demonstraram identificação com a temática, bem como, com o lugar em que vivem – Paraíba. Além disso, puderam ampliar seus conhecimentos geográficos sobre o estado nordestino e associar as questões culturais com a literatura de cordel.

Palavras-chave: Geografia da Paraíba, Literatura de Cordel, Chico Salles, Interdisciplinaridade, Identidade Nordestina.

Introdução

A construção da identidade, intrinsecamente ligada à conexão emocional e ao sentimento de pertencimento a um grupo ou local específico, assume nuances complexas e multifacetadas. Essa formação identitária, por vezes, encontra expressão em símbolos e elementos que servem como elos entre o indivíduo e suas raízes culturais. Neste contexto, o poema "Masculina," do renomado cordelista paraibano Chico Salles, emerge como uma obra rica em detalhes geográficos e culturais, proporcionando uma perspectiva intimista e singular sobre o sertão paraibano. Este artigo se propõe a ir além da mera análise literária, almejando aprofundar a compreensão do olhar geopolítico de Chico Salles sobre o Estado da Paraíba,

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Letras - Espanhol da Faculdade Estácio - PB, reygabriel2007@hotmail.com

² Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Sociologia - UNIFAVENI - edneidepedrocarvalho@gmail.com

explorando as intrincadas relações entre os aspectos culturais e geográficos presentes nos versos desse poema.

Ao longo da vasta obra do autor, temas essenciais, como identidade e pertencimento, emergem como fios condutores, enriquecendo a tapeçaria literária com as experiências e reflexões profundas do cordelista sobre sua terra natal. As riquezas poéticas de Chico Salles oferecem não apenas uma visão pessoal e subjetiva do sertão paraibano, mas também um testemunho das complexidades e dinâmicas culturais que permeiam essa região singular do Nordeste brasileiro.

Além da análise minuciosa da obra, propomos, por meio deste trabalho, uma incursão na potencialidade de atividades interdisciplinares que buscam verificar como a literatura de cordel pode se tornar um recurso valioso no contexto educacional. A abordagem integrada de disciplinas como Geografia e Literatura no Ensino Médio promove uma compreensão mais holística das realidades geográficas e culturais, lançando luz sobre as interações complexas entre espaço, identidade e narrativas literárias. Ao fazê-lo, aspiramos incentivar não apenas uma compreensão mais profunda das nuances do sertão paraibano, mas também fomentar o apreço e a valorização dos aspectos locais e regionais que moldam a identidade cultural nordestina. Este estudo, portanto, busca contribuir para uma apreciação mais abrangente das riquezas singulares da região, promovendo uma educação que transcende os limites da sala de aula e se conecta de maneira autêntica com as vivências dos alunos.

1. Metodologia

A metodologia utilizada para a realização de um trabalho interdisciplinar nas aulas de Geografia e Literatura, focado na análise do poema "Masculina" com turmas do Ensino Médio da Escola Cidadã Integral Dorgival Silveira, localizada no município de São Francisco-PB. A proposta visa ir além da mera exploração dos elementos literários da obra, estendendo-se a uma compreensão mais ampla e contextualizada, alinhando-se aos objetivos de ambas as disciplinas.

A introdução do processo se deu por meio da leitura atenta e reflexiva do poema "Masculina". Esse momento inicial proporcionou aos alunos uma compreensão fundamental da obra, preparando-os para análises mais profundas. O desdobramento natural dessa abordagem foi a proposta de uma análise comparativa entre o poema "Masculina" e a música "Paraíba Masculina" de Luiz Gonzaga. Essa dinâmica visava explorar convergências e divergências entre a literatura e a música como formas distintas de expressão artística.

Simultaneamente, os alunos foram incentivados a realizar pesquisas na internet sobre o autor do poema, Chico Salles, para contextualizar a obra no âmbito biográfico do escritor. Uma faceta importante desse trabalho interdisciplinar foi a conexão direta entre os elementos literários e os aspectos geográficos da região. Os alunos foram desafiados a identificar as cidades mencionadas nos versos do poema no mapa geopolítico da Paraíba.

Seguindo esse enfoque integrado, os estudantes foram estimulados a criar poemas, vídeos e desenhos inspirados na temática do poema "Masculina". Essa atividade não apenas fomentou a expressão artística, mas também promoveu uma interpretação pessoal e criativa da obra. A culminância desse processo ocorreu com a declamação dos poemas produzidos em sala de aula, proporcionando uma experiência de expressão oral e estimulando a troca de interpretações entre os estudantes.

Para amplificar a divulgação e promover um compartilhamento mais amplo das produções, os alunos foram incentivados a publicar vídeos e demais trabalhos nas redes sociais, estabelecendo uma interação mais aberta com a comunidade escolar.

Em resumo, essa abordagem interdisciplinar não apenas enriqueceu a compreensão dos alunos sobre o poema "Masculina", mas também estabeleceu conexões harmoniosas entre Geografia e Literatura, proporcionando uma experiência holística e contribuindo para a formação integral dos estudantes.

2. A literatura de cordel no Ensino Médio

A presença constante da literatura nos grupos sociais humanos e sua natureza universal já seriam razões suficientes para explorá-la, estudá-la e analisá-la. Portanto, a abordagem mais eficaz para o estudo da literatura é vivenciar as oportunidades proporcionadas pelos textos literários, permitindo ao leitor enxergar e compreender a realidade de maneira única, transformando sua percepção de si mesmo e do ambiente ao seu redor. Nas aulas de literatura, não é mais adequado restringir-se à mera classificação de movimentos literários, à definição de características ou à enumeração de principais autores e obras desses períodos.

Outrossim, A literatura de cordel, manifestação cultural popular brasileira, apresenta uma rica expressão poética que dialoga diretamente com a realidade do país. Essa produção manteve as características originais presentes nos folhetos, preservando a harmonização poética, mas agora, enriquecida com um conteúdo regional, passou a abordar acontecimentos do cotidiano nordestino. Dessa forma, inaugura-se um novo ciclo na literatura de cordel, que se manifesta agora como crônica poética de eventos do dia a dia. O processo musical e poético

presente nas estrofes do cordel, juntamente com os desafios delineados por textos recitados rapidamente sobre notas repetidas, evidencia uma busca por uma identidade própria. Marinho e Pinheiro (2012, p.83) afirmam que “são inúmeros os cordéis que aceitam com facilidade a realização musical. Violeiros cantam e recitam seus poemas. Folhetos escritos para serem lidos ou recitados receberam melodia e em qualquer das situações revelam-nos sua beleza.”

No contexto educacional do Ensino Médio, sua introdução como recurso pedagógico pode proporcionar benefícios significativos, indo além da mera apreciação literária. Este capítulo explora a relevância da literatura de cordel como ferramenta educacional, analisando seu potencial para enriquecer o processo de aprendizagem e promover uma compreensão mais profunda da cultura brasileira.

Assim, conforme pontua Oliveira e Netzel (2015), ao considerarmos a literatura não apenas como um veículo narrativo, mas como um elo intrínseco entre diversos temas e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, abre-se uma vasta gama de possibilidades no âmbito educacional.

Nesse sentido, a literatura não é apenas um conteúdo a ser estudado, mas sim uma ferramenta fundamental para promover a aprendizagem interdisciplinar de maneira significativa. Através de um planejamento estratégico e da execução de atividades alinhadas a esse propósito, é possível vislumbrar um processo educacional consistente, no qual a literatura atua como um fio condutor para a integração de diferentes disciplinas. O objetivo último desse processo é não apenas absorver conhecimento, mas também cultivar a capacidade dos alunos de aplicar esses conhecimentos em situações do mundo real, tornando-se protagonistas ativos em seu próprio processo educativo.

Em adição, para Souza et al (2017), é imperativo destacar que, de maneira geral, observamos uma escassez, no ambiente escolar, de abordagens que incorporem a ludicidade intrínseca ao texto literário e sua imensa capacidade de conferir significado. Tal postura teórico-metodológica pode representar, possivelmente, uma contribuição essencial para o ensino de literatura. Ao remover a literatura do seu lugar secundário em uma era pós-moderna e reconhecer toda a sua potencialidade, é possível que alcancemos não apenas uma abordagem mais apropriada do texto literário, mas também uma recuperação de uma característica crucial que se perdeu ao longo do processo de escolarização da literatura: a compreensão do ser humano e do mundo, e seu poder intrínseco de reflexão sobre o que nos torna humanos.

3. A geografia da Paraíba, abordagem cultural e formação da identidade

A Paraíba é um estado do Nordeste Brasileiro com geografia e cultura diversa. Do Sertão ao Litoral, nosso pequeno estado demonstra uma riqueza de recursos naturais, paisagens exuberantes e uma cultura popular que atravessa gerações desde o primeiro século da colonização do território brasileiro.

Em adição, Rodrigues (2018) destaca a importância da divisão do território paraibano como um reflexo concreto da diversidade de elementos físico-biológicos presentes na região. Ao apontar para essa divisão, o autor sugere que as características geográficas e biológicas variadas da Paraíba são evidentes não apenas em um aspecto abstrato, mas também na própria configuração territorial do estado.

Ao nos aprofundarmos no aspecto cultura, especialmente do Sertão Paraibano, podemos compreender que a cultura sertaneja, em sua essência, emerge como fruto de um intrincado processo histórico permeado por diversas interações culturais ao longo dos séculos. Nas palavras de Cascudo (2006), essa cultura é notadamente caracterizada por elementos como a religiosidade, a música, a literatura de cordel, a culinária e as festas populares. Esses traços culturais revelam-se como o resultado da habilidosa adaptação dos habitantes da região às particulares condições climáticas e geográficas, além de incorporarem as influências marcantes dos povos indígenas, africanos e europeus que, ao longo do tempo, deixaram suas marcas significativas nessa rica tapeçaria cultural.

Acreditamos que os conceitos de identidade atravessam diversos campos do conhecimento humano, especialmente o da linguagem.

Identities pessoal, cultural, étnica, sexual, de gênero, espacial, territorial, regional e nacional, são construções que decorrem geralmente do sentimento ou afetividade que determinada pessoa elabora no sentido de se reconhecer como pertencente a um grupo cujas características físicas, psicológicas, afetivas, e até mesmo geográficas lhe são semelhantes ou aceitas como tal. (BATISTA, 2017, p.79)

Assim, concordamos com o autor quando destaca a natureza construída e multifacetada das identidades humanas, abrangendo aspectos pessoais, culturais, étnicos, sexuais, de gênero, espaciais, territoriais, regionais e nacionais. Além disso, enfatiza que essas identidades são elaboradas ao longo do tempo, influenciadas por sentimentos, afetividade e o reconhecimento de pertencimento a grupos com características semelhantes. A dimensão emocional no desenvolvimento dessas identidades é salientada, ressaltando que a conexão emocional desempenha um papel crucial nesse processo. Outrossim, a inclusão de características físicas,

psicológicas, afetivas e geográficas como elementos contribuintes destaca a diversidade de influências que moldam as identidades, enfatizando sua complexidade e interseccionalidade.

Nesse contexto, de acordo com Leonardeli (2009), as identidades estabelecem um diálogo contínuo com a sociedade, pois são simultaneamente formadas por ela e contribuem para sua constituição. No âmbito da construção da identidade sertaneja, destaca-se a importância crucial do processo de transmissão da memória coletiva. Esse processo não apenas abarca a realidade individual, mas também incorpora um conjunto de elementos que são construídos de maneira coletiva.

4. O poema “Masculina” e sua abordagem

O poema:

MASCULINA

(Chico Salles)

Minha história de amor
Eu vou escrever agora
Falar da minha paixão
Do presente e de outrora
A emoção verdadeira
Não falo de brincadeira
Se renova toda hora.

Ela é bem masculina
Tem cheiro de açucena
Do São João do Cariri
Da Serra da Borborema
Olhos de Santa Luzia
De Tambaba maresia
O açude de Coremas.

Luíza do Uiraúna
Pôr do sol no Jacaré
O pandeiro é de Jackson
O Rocha do Catolé
Beleza de Manaíra
O povo de Guarabira
Bonito de Santa Fé.

O menino é do Engenho
Tambaú é estandarte
O azul do Seridó
Sivuca mestre da arte
O bode do Chabocão
E o Ingá do Bacamarte.

(SALLES, p.9)

Em análise, observamos que o poema "MASCULINA" de Chico Salles revela uma rica tapeçaria cultural, destacando elementos específicos da região nordestina, especialmente da Paraíba. O poeta aborda sua história de amor, utilizando uma linguagem poética que mescla sentimentos pessoais com referências geográficas e culturais, proporcionando uma representação simbólica do seu apego à identidade e aos lugares da Paraíba.

A presença de termos como "São João do Cariri," "Serra da Borborema," "Tambaba maresia," e "Açude de Coremas" evoca imagens geográficas específicas, conectando o leitor a paisagens conhecidas da Paraíba. Além disso, o poema incorpora elementos culturais, mencionando lugares como "Jacaré," "Jackson do Pandeiro," "Rocha do Catolé," e "Manaíra," que contribuem para a construção de uma identidade regional.

Os versos que fazem referência a Luíza do Uiraúna e os diversos locais como Guarabira e Santa Fé não apenas personalizam a narrativa, mas também ancoram o poema na rica diversidade cultural da Paraíba. A inserção de elementos locais, como o "menino do Engenho," reforça a conexão do autor com as tradições e a vida cotidiana da região.

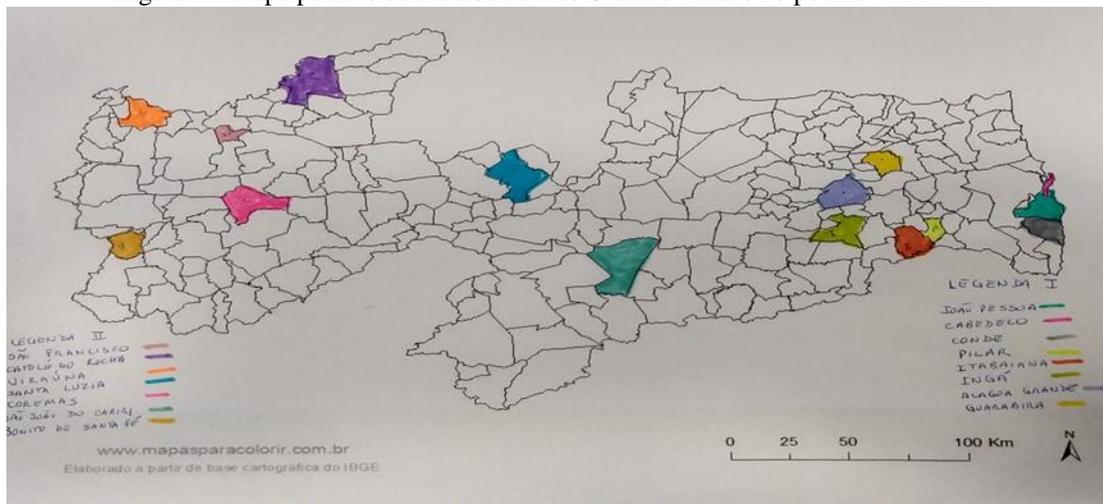
A mencionada "beleza de Manaíra" e o "povo de Guarabira" ressaltam não apenas características geográficas, mas também o apreço pela beleza local e a vitalidade das comunidades. Ao associar cada elemento a uma localidade específica, Chico Salles cria uma espécie de poesia geográfica, onde cada nome evoca não apenas um lugar, mas também suas histórias, personagens e peculiaridades culturais.

Diante dessa tão rica obra do poeta local, ao longo da intervenção do nosso trabalho foram realizadas pesquisas em fontes Geo-histórias culturais, cuja diversidade de elementos físico- biológicos produções tão bem focados por Chico Salles no poema. Em apreço, o autor ele cita cidades e/ou festas de todas as regiões paraibanas. Executamos, ainda, atividades com metodologias ativas e protagonismo estudantil onde o professor é o mediador do processo ensino aprendizagem.

Acerca disso, de acordo com Moran (2015) as instituições educacionais atentas a tais mudanças escolhem dois caminhos: um com mudanças progressistas, mais suaves, que mantêm o modelo curricular predominante disciplinar, porém priorizam o protagonismo do aluno, com metodologias ativas.

Assim sendo, foram produzidos versos em cordel acerca do tema de poemas em cordel acerca do tema com estudantes do Ensino Médio os quais protagonizaram produção de desenhos e/ou caricatura, produção de vídeos, dança, declamações de poemas e música. Convém lembrar que essas atividades foram divulgadas nas redes sociais *Instagram*, *Facebook* e *Youtube* para maior abrangência de conhecimento desse filho ilustre de nossa terra que tão bem poetizou e cantou a Paraíba em todas as suas macrorregiões com foco na sua terra natal a cidade paraibana, São Francisco do Chabocão (como referenciado no poema).

Figura 1 - Mapa político da Paraíba com as Cidades citadas no poema "Masculina"



Fonte: Elaborada pela autora Edneide Pedro Carvalho Silva (2023).

5. Resultados e discussões

Os resultados do trabalho interdisciplinar nas aulas de Geografia e Literatura evidenciam uma ampliação significativa na compreensão dos alunos sobre o poema "Masculina" e suas conexões intrínsecas com a geografia da Paraíba. Ao adotar uma abordagem que integra elementos literários e geográficos, os estudantes puderam explorar não apenas a expressão artística da obra, mas também compreender as influências culturais e geográficas que permeiam os versos do poema. A análise comparativa entre o poema e a música "Paraíba Masculina" proporcionou uma apreciação mais abrangente das diferentes manifestações artísticas, fomentando reflexões sobre a inter-relação entre linguagens distintas.

A interação entre literatura e geografia não apenas enriqueceu a experiência dos alunos na interpretação do poema, mas também estimulou uma perspectiva mais holística sobre a região. A contextualização biográfica do autor, Chico Salles, e a identificação geográfica das cidades mencionadas no poema destacaram a relevância da interdisciplinaridade em promover uma compreensão mais profunda da obra literária. Além disso, a produção criativa dos alunos, expressa por meio de poemas, vídeos e desenhos, não só evidenciou a capacidade interpretativa individual, mas também enriqueceu o processo de aprendizado ao permitir uma expressão autêntica e única das relações entre literatura e geografia. Essa abordagem interdisciplinar contribuiu para a formação integral dos estudantes, proporcionando uma aprendizagem mais envolvente e contextualizada.

Considerações Finais

Diante da forte identificação manifestada pelos alunos com a temática do poema "Masculina" e sua estreita relação com o contexto paraibano, destaca-se a relevância de abordar a obra de Chico Salles como um elemento fundamental para a construção do sentimento de pertencimento e identidade sertaneja nos estudantes. A interação entre Geografia e Literatura proporcionou uma compreensão mais rica e contextualizada da realidade local, permitindo que os alunos não apenas adquirissem conhecimentos geográficos, mas também estabelecessem uma conexão afetiva com sua própria identidade cultural, enraizada nas tradições e vivências retratadas na literatura de cordel.

Nesse contexto, a obra de Chico Salles torna-se um instrumento valioso para a consolidação do sentimento de pertencimento dos alunos à cultura sertaneja, uma vez que ela transcende o papel meramente educativo, transformando-se em um veículo que resgata e

fortalece as raízes culturais. A ampliação dos horizontes geográficos, aliada à apreciação e produção de literatura de cordel, não apenas enriquece o aprendizado dos estudantes, mas também os instiga a reconhecerem e valorizarem a singularidade de sua identidade, contribuindo para a preservação e promoção das tradições regionais. Sendo assim, o trabalho interdisciplinar não apenas fomenta a compreensão holística da realidade, mas também desempenha um papel significativo na formação do senso de pertencimento, permitindo que os alunos se vejam como agentes ativos na preservação e divulgação da cultura sertaneja.

Sendo assim, sugerimos, portanto, que a literatura de cordel seja incorporada de maneira contínua e interdisciplinar no currículo escolar, estimulando a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento. Além da Geografia e da Literatura, outras disciplinas podem se beneficiar dessa abordagem, como História, Sociologia e Artes, por exemplo. A diversidade de temas abordados pela literatura de cordel, que vai desde aspectos geográficos até questões culturais e sociais, oferece uma rica gama de possibilidades para a criação de atividades interdisciplinares. O uso de recursos como análise comparativa de obras, produção de textos, exploração de expressões artísticas e discussões sobre aspectos históricos e culturais pode enriquecer o processo educacional, promovendo uma compreensão mais holística e significativa dos conteúdos, ao mesmo tempo em que valoriza a riqueza cultural regional.

Referências

BAPTISTA, Elizabeth Mary de Carvalho. **Do chão do sertão ao coração do poeta: a identidade piauiense na poesia da “Lira sertaneja” de Hermínio Castelo Branco.** In: Entre-Lugar, Dourados, MS, v. 8, n.15, 2017.

CASCUDO, L. C. (2006). **História da cultura no Brasil: cultura sertaneja.** Global Editora.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2003.

LEONARDELI, Poliana. **Patativa do Assaré e a identidade sertaneja: oralidade, memória e religiosidade,** 2009.

MARINHO, A. C.; PINHEIRO, H. **O cordel no cotidiano escolar:** São Paulo: Cortex, 2012.

Melo de Souza, M. das D., Lima, C. M. B. de M., & Penha, G. M. de L. B. (2017). **A literatura de cordel e suas contribuições para o ensino da leitura na sala de aula.** TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA (ISSN: 2358-212X), 6(2).

MORAN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas.** In: Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. 2015. Disponível em http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf . Acesso em: mar. 2023



OLIVEIRA, M. M.; NETZEL, R. M. A. **Leitura literária e interdisciplinaridade, bicho papão assustador?** In: INTERFACES. Vol. 6 n. 2 (dezembro 2015)

RODRIGUES, Janete Lins. **Atlas Escolar da Paraíba**. 4^a ed. João Pessoa: Editora Grafset, 2018.

SALLES, Chico. **Masculina**. In: A saga do cordel em poesia: o nordestino carioca. Folheto de cordel, 3. ed. Projeto gráfico: J. C. Mello, Ideia digital. [s. d.]